

/ EDITORIAL

As medidas econômicas do governo federal e o equilíbrio fiscal

Nos últimos meses, uma série de medidas anunciadas pelo governo federal tem gerado críticas devido à proximidade com o período eleitoral e alertas sobre o impacto para os cofres públicos.

Entre as ações estão isenções fiscais, ampliação de programas sociais, programas de renegociação de dívidas e a proposta de redução da jornada de trabalho.

O governo atribui as iniciativas à estratégia para ajudar a população, estimular o consumo e a atividade econômica. Para alguns especialistas, entretanto, parte desses atos tem viés eleitoral e prejudiciais à economia do País.

Um exemplo são os subsídios e o fortalecimento de programas sociais voltados ao acesso à energia e ao gás sob a justificativa de evitar as oscilações internacionais do petróleo. Críticos apontam que o uso de subsídios em ano eleitoral esconde a influência do cenário externo na economia brasileira e altera a percepção de parte dos consumidores sobre o real poder de compra.

Outro ponto questionado foi a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil mensais, acompanhada de redução das alíquotas para faixas superiores. Uma das plataformas da campanha eleitoral da atual gestão em 2022, a medida é considerada pelo governo como um

mecanismo de justiça tributária e recuperação do poder aquisitivo, mas deve gerar uma perda aproximada de R\$ 25 bilhões por ano na arrecadação federal.

Também são vistos como propostas para estimular o consumo e agradar parte do eleitorado o aumento da faixa para financiamento no programa Minha Casa, Minha Vida e o lançamento do Novo Desenrola, programa de renegociação de dívidas em período de inadimplência recorde.

Em relação ao projeto que altera a jornada de trabalho, acabando com o formato 6x1 e reduzindo de 44 para 40 horas semanais, um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia brasileira caso seja aprovado pelo Congresso Nacional. Embora a justificativa para a alteração seja a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores, é preciso avaliar a extensão do impacto na atividade econômica.

Conforme o dia 4 de outubro se aproxima, data do primeiro turno, cresce também a discussão sobre os limites entre políticas públicas de estímulo econômico e medidas com potencial impacto eleitoral. O principal desafio será evitar que ações de curto prazo comprometam a estabilidade fiscal do Brasil nos próximos anos.

O principal desafio será evitar que ações de curto prazo comprometam a estabilidade fiscal do Brasil

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

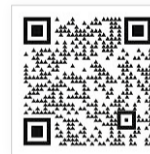


No segundo episódio da temporada 2026 do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, recebe Ubiratã Rezler (foto), presidente da CIC Caxias. Assista à íntegra da entrevista no YouTube do JC.



El Niño intenso aumenta risco de novas enchentes no Rio Grande do Sul em 2026

A previsão de formação de um novo El Niño no segundo semestre reacende uma pergunta inevitável: o Rio Grande do Sul pode viver novamente uma sequência de eventos extremos? Confira a entrevista com Cátia Valente, meteorologista da Defesa Civil no RS.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Para a base empresarial, o crédito ficou mais curto, mais caro e mais exigente em garantias. A escolha da fonte de capital, bem como prazo, indexador, carência e exigências técnicas, se tornou uma decisão estratégica. A estruturação eficiente do passivo passou a impactar diretamente a capacidade de investimento e a competitividade das empresas.” **Lucas Della-Sávia**, sócio-diretor da consultoria FC Partners.

“Precisamos de uma estratégia para conseguir aumentar a produção e vender para consumidores em outros locais do mundo; e conseguir rechaçar as importações por competitividade, porque o nosso leite vai ser tão barato ou tão competitivo quanto o argentino e o uruguaio que chegam aqui, e o grande beneficiado vai ser o consumidor.” **Airton Spies**, engenheiro agrônomo e consultor da Aliança Láctea Sul Brasileira.

“A China é um parceiro estratégico para o Brasil e a missão ao país representa mais um passo importante na diversificação e agregação de valor das exportações brasileiras. Estamos ampliando a presença de empresas brasileiras no mercado chinês, fortalecendo setores tradicionais e abrindo espaço para cooperativas, agricultura familiar e produtos de maior valor agregado.” **Laudemir Muller**, presidente da Apex Brasil.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Se tiver a proteção de Jesus como o Senhor e Salvador da vida, Ele jamais vai abandoná-lo, sobretudo nos momentos mais difíceis. Para manter a serenidade, reze o salmo 27(26),1: “O Senhor é minha luz e salvação; de quem terei medo? O Senhor é quem defende a minha vida; a quem temerei?”. Em seguida, o salmista continua, com mais confiança: “Se contra mim acampa um exército, meu coração não teme; se contra mim ferve o combate, mesmo então tenho confiança” (Sl 27[26],3).

Meditação

Confie sempre em Deus, sua rocha segura.

Confirmação

“Espero no Senhor, minha alma espera na tua palavra. Minha alma aguarda o Senhor mais que as sentinelas a aurora” (Sl 130[129],5-6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas